

TEMPO DA CRIAÇÃO

UM TEMPO PARA CULTIVAR A NOSSA CONVERSÃO ECOLÓGICA

O Papa define o Tempo da Criação como “uma oportunidade para cultivar a nossa ‘conversão ecológica’”, recordando esse conceito incentivado por São João Paulo II como resposta à ‘catástrofe ecológica’ anunciada por São Paulo VI já em 1970.

Desta forma, ele convoca todos os cristãos a, durante esse período, “rezar na grande catedral da criação, desfrutando do ‘grande coro cósmico’ de inúmeras criaturas que cantam louvores a Deus”.

As pessoas de fé, diz o Papa, “sentem a responsabilidade de agir, no seu comportamento quotidiano, de acordo com esta necessidade de conversão que não é apenas individual, mas também comunitária”.

Ao ouvir a criação, Francisco menciona que há uma “espécie de dissonância”: “Por um lado, é um doce canto que louva o nosso amado Criador; por outro, é um grito amargo que se queixa dos nossos maus tratamentos humanos.”

Francisco encoraja as pessoas a deter o consumismo, mudar os estilos de vida e os sistemas prejudiciais. “Todos os relatórios científicos mostram que estamos a chegar a ‘um ponto de não retorno’ e devemos agir imediatamente. A crise já não é uma hipótese de um futuro distante, mas uma realidade tangível que está a ser cobrada em vidas humanas”.

Antes da COP 27 sobre o clima (Egito, novembro de 2022) e da COP 15 sobre a biodiversidade (Canadá, dezembro de 2022), Francisco lembra na sua mensagem a importância de “promover juntos uma implementação efetiva do Acordo de Paris”, como recentemente ratificado pela Santa Sé.

“Cada momento que passa é uma oportunidade para cada um, especialmente os líderes mundi-

ais, de reverter as crises climática e da biodiversidade. Que a COP 27 gere compromissos ambientais para evitar as emissões de combustíveis fósseis e apoiar a transição para as energias limpas, como também para trazer um alívio eficaz aos nossos irmãos e irmãs já atingidos pela crise climática. Que a COP 15 produza um compromisso firme para impedir qualquer outro colapso da biodiversidade”, disse Lindlyn Moma, Diretora de Advocacy do Movimento Laudato Si’.

Em relação à comunidade dos católicos, o Papa convoca-os à oração: “Neste Tempo da Criação, rezemos para que as cúpulas da COP27 e da COP15 possam unir a família humana para enfrentar decisivamente a dupla crise da emergência climática e redução da biodiversidade.”



A Sarça Ardente

Ex 3:1-12

QUATRO PRINCÍPIOS-CHAVE PARA A BIODIVERSIDADE

1 CONSTRUIR uma base ética clara para a transformação de que precisamos para salvar a biodiversidade;

2 LUTAR contra a perda da biodiversidade, apoiar sua conservação e recuperação e atender às necessidades das pessoas de forma sustentável;

3 PROMOVER a solidariedade global, levando em conta que a biodiversidade é um bem comum global que requer um compromisso compartilhado;

4 COLOCAR as pessoas vulneráveis no centro, incluindo as mais afetadas pela perda de biodiversidade, como povos indígenas, idosos e jovens.



toma e lê

Ano C

XXIII | TEMPO COMUM

04 | SET 2022

n.º 647

MURRO NO ESTÔMAGO

Jesus, neste domingo fala-nos de preferi-Lo àqueles a quem mais amamos, de segui-Lo tomando a nossa cruz, de renunciar a todos os nossos bens. Esta radicalidade do seguimento de Jesus, este seguimento na proximidade, toca todas as dimensões da nossa vida. Deste modo, o Evangelho fala-nos de três fundamentais: os nossos afetos, os nossos projetos e os nossos bens.

Em relação aos nossos afetos, a palavra-chave é: **PREFERIR**.

Preferir a Deus, preferir a Jesus em relação a todos aqueles que nós amamos. Não se trata de deixar de amar ou de amar menos pai, mãe, filho, filha, irmão ou irmã, esposa ou esposo. Não! Trata-se de dar a Deus o lugar que Lhe pertence: o primeiro lugar. E, amando a Deus sobre todas as coisas e sobre todas as pessoas, a partir desse amor, amar cada um daqueles que nos são confiados, sobretudo família e amigos, para a Sua maior glória.

Em relação aos nossos PROJETOS, é importante perceber a Palavra que escutamos, de que é necessário renunciar a si mesmo, tomar a sua cruz, para seguir Jesus. Não se trata de renunciarmos a ser nós próprios, a vivermos autenticamente, mas de renunciarmos a viver para nós próprios, para a satisfação dos nossos desejos. Um cristão, um discípulo de Cristo não vive para si. Vive para o Reino. Vive para este sonho de Deus, de um Reino de paz e de

justiça em todo o mundo, em todos os corações, em cada pessoa.

Finalmente, os BENS que possuímos. O Evangelho convida-nos, com imensa radicalidade, a renunciar a todos os nossos bens. Talvez Deus nos chame a uma vocação de renunciar a tudo, para viver essa alegria de partilhar tudo como os primeiros cristãos. Seguramente, o

Evangelho convida-nos a dispor dos nossos bens, poucos ou muitos, com generosidade. Pôr esses bens ao serviço do Reino, isto é, ao serviço daqueles que Deus nos confia para que os amemos, de maneira particular a nossa família e amigos e, na medida do possível, aqueles que nada têm, aqueles que passam necessidade, aqueles que precisam que nós lhes mostremos que eles têm um lugar preferencial no coração de Deus.

Façamos um exame de consciência da qualidade do nosso seguimento de Cristo, da profundidade do nosso compromisso. Porque na fé cristã, porque na vida espiritual não há ascese sem graça, esforço sem ajuda de Deus, podemos também pedir a Deus esta graça de desejar segui-Lo mais autenticamente. Que Ele nos dê este desejo ou, ao menos, o desejo de ter este desejo.



XXIII DOMINGO COMUM - ANOC

LEITURA I | Leitura do Livro da Sabedoria (Sab 9, 13-19)

Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem pode sondar as intenções do Senhor? Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e inseguras as nossas reflexões, porque o corpo corruptível deprime a alma e a morada terrestre oprime o espírito que pensa. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem poderá então descobrir o que há nos céus? Quem poderá conhecer, Senhor, os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria e não lhe enviáis o vosso espírito santo? Deste modo foi corrigido o procedimento dos que estão na terra, os homens aprenderam as coisas que Vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

SALMO | Salmo 89 (90), 3-6.12-14.17 (R. 1)

Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

Vós reduzis o homem ao pó da terra e dizeis: «Voltai, filhos de Adão».

Mil anos a vossos olhos são como o dia de ontem que passou e como uma vigília da noite.

Vós os arrebatáis como um sonho, como a erva que de manhã reverdece; de manhã floresce e viceja, à tarde ela murcha e seca.

Ensinai-nos a contar os nossos dias, para chegarmos à sabedoria do coração.

Voltai, Senhor! Até quando... Tende piedade dos vossos servos.

Sociai-nos desde a manhã com a vossa bondade, para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias. Desça sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus. Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.

LEITURA II | Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo a Filémon (Flm 9b-10.12-17)

Caríssimo: Eu, Paulo, prisioneiro por amor de Cristo Jesus, rogo-te por este meu filho, Onésimo, que eu gerei na prisão. Mando-o de volta para ti, como se fosse o meu próprio coração. Quisera conservá-lo junto de mim, para que me servisse, em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa acção não parecesse forçada, mas feita de livre vontade. Talvez ele se tenha afastado de ti durante algum tempo, a fim de o recuperares para sempre, não já como escravo, mas muito melhor do que escravo: como irmão muito querido. É isto que ele é para mim e muito mais para ti, não só pela natureza, mas também aos olhos do Senhor. Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim próprio.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 14, 25-33)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

APROXIMOU-SE,
LIGOU-LHE AS FERIDAS,
DEITANDO NELAS AZEITE E VINHO
LUCAS 10,34

ANO
PASTORAL
2021/2022

2020
2023
PLANO
PASTORAL

ORAÇÃO DO TEMPO DA CRIAÇÃO



CRIADOR DE TODAS AS COISAS,

A partir de Tua comunhão de amor, Tua Palavra partiu para criar uma sinfonia de vida que canta Teus louvores.

Por Tua Sagrada Sabedoria fizeste a Terra para trazer à tona uma diversidade de criaturas que Te glorificam em seu ser. Chamaste a humanidade para cultivar e manter Teu jardim. Mas nos voltamos só para nós mesmos.

Não ouvimos os gritos das pessoas empobrecidas e as necessidades das mais vulneráveis. Silenciamos as vozes daquelas que sustentam as tradições que nos ensinam a cuidar da Terra. Fechamos nossos ouvidos à Tua Palavra criativa, reconciliadora e sustentadora, que nos chama através das Escrituras.

A criação grita enquanto as florestas crepitam e os animais fogem dos incêndios da injustiça que acendemos por nossa falta de vontade de escutar.

Neste Tempo da Criação, oramos para que Tu nos chames, a partir do arbusto ardente, com o fogo sustentador de Teu Espírito. Transforma nosso olhar interior. Ensina-nos a contemplar Tua criação, e escutar a voz de cada criatura que declara Tua glória. Pois "a fé vem pelo ouvir".

Dá-nos corações para escutar, ilumina-nos com a tua graça, e enche-nos da esperança de apagar o fogo da injustiça com a luz de Teu amor curativo que sustenta nossa casa comum.

Em nome d'Aquele que veio para proclamar a boa nova a toda a criação, Jesus Cristo.

Amém.



TLin[formativo]

PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL À PENHA:

Dia 11/09, peregrinaremos juntos até ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo da Penha. **Cada paróquia é convidada a fazer-se representar com a sua bandeira e a comparecer no local habitual** de forma a incorporar a procissão. A saída está prevista para as **08h30 da igreja de N^a. Sra da Oliveira.**

DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA:

dia 17/ 09, no Sameiro, com o tema: "A Arte de Acompanhar", das 09h às 16h. Todos os Catequistas estão convidados a participar!

Onde há amor, nascem gestos

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA